

Gabriel dos Santos Gentil.

Tukano. 20.4.1987

CEDI - P. I. B.
DATA 21/10/88
COD. TKD 015

Explicação de figuras e seus significados.

Roteiro:

1. Wañasé - ñehkēsēmá.
2. wañasé pahkēsēmá
3. Wañasé dos tukano.
4. Wañasé do Gabriel Gentil.

Iª PARTE.

WAÑASÉ - ÑEHKESEMÁ.

Iª figura.

Personagens | ye'pá-bēhkēó
 ēmkho-ñēhkē.

Nome: Duhyó.

Sentada no banco de ũxtâbola-kumuño, olhando para as núvens.

Este banco representa o ēmkho-ñēhkē:

Ela senta-se no sia dêle,
estando o siá dêle para cima,
e nũlĩ em baixo.

IIª figura.

Personagem: ēmkho ñēhkē

Sentado e fumando o cigarro
de pa'mēri-u'tíka-yahpu.

A fumaça que sai fora significa
o wañasé com o'mé-mahsõ.

O'mé-mahsõ é nome profano,
para desviar do nome verdadeiro:
para não dizer em público
que ēmkho-ñēhkē fêz wañasé
com irmã maior dêle,
que é Ye'pá-bēhkēo.

Personagens: ye'pá-bëhkëo,
 Ûmëkho ñëhkë.

Todos os dois juntos,
 comento pátu-waharo.

Hoje, os narradores tukano pronunciam as palavras de
 ye'pá-õ'ãpëli,
 mahsã-kahtiri õ'ãpëli.

Isto significa, que essas duas personagens
 são mais ou menos de vinte anos de idade:
 não são crianças,
 nem são velhos.

O uxpë-kó deles (que é wahsó deles)
 até hoje, não tem cheiro mau.

E hoje, os pajés atuais,
 após de conversarem
 ou após da narração de cerimônias,
 fazem hêrisãno,
 que é uma pausa,
 com ar entrando no peito:
 é o mesmo como fazendo wañasé.
 Estão imitando, como faziam
 ye'pá-bëhkëo e Ûmëkho ñëhkë.

Ao falar a palavra õ'ãmaãa,
 deve-se pensar,
 correndo o pensamento no Ûmëse-wi'.

Aí vem o nome de
 bahutíãa o'me-mahsã,
 pa'mëãri-õ'ãmaãa.

Assim é que o mestre-cantor da maloca
 concentra-se no seu pensamento,
 vendo os esteios da maloca.

Esses esteios, no instante, são considerados
 como da maloca de diá-wi'.

Tôdas as histórias antigas
 que se referem aos rios,
 às pedras,
 às serras,
 ou aos lagos
 que qindq hoje se encontram

referem-se aos feitos (fatos)

quando os ye'pá-õ'ãmaña moravam naquela casa
de diá-wi'.

Foi o pe'tá-miñĩ-yái (=Yurupari)

que ensinou este comportamento aos tukano,
dizendo que

"para entrar em contato comigô,
para conversar comigo,
concentrem-se asssim
e se comuniquem assim, comigo".

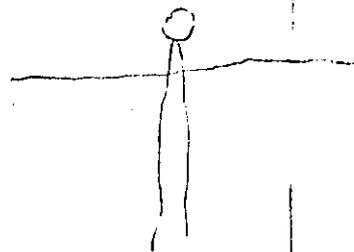
Em obediência a esses ensinamentos,
os tukano, pajés: proibem escutar as músicas
e ver as flautas sagradas,
dizendo para crianças e para mulheres
que não entendem,
dizendo que êle é wãltĩ (duende, fantasma).
Até hoje,
vêr as flautas e escutar as músicas
está TOTALMENTE proibido,
porque o conjunto de tôdas as flautas sagradas
representam hoje
a ye'pá-bëhkëo
e o ãmëkho-ñëhkë.

Facilmente se entende a proibição:

quando nasceram os Tukano na Cachoeira de Ipanoré,
o ãmëkho-ñëhkë transformou a embarcação (pa'mëñri-yuhkësë),
em miñĩ.

Para os moleques e para as mulheres,
a gente explica, usando os nomes de
pa'mëñri-piô,
ou pa'mëñri-yuhkësë.

E ye'pá-bëhkëo só estava aguentando,
com braços abertos ,
porque ELA É TERRA.
Ohpëkõ-dia-má
é uma veia que vai ao útero dela:
ye'pá-bëhkëo su'mú-da.



Hoje, nas cerimônias de nascimento,
os tukanos lembram-se dela, dizendo
ye'pá-bëhkëo õhpëkõ-da.

É de lá, a mulher de tukano de hoje,
recebe saúde, fôrça,

INVISIVELMENTE,

conforme o kumũ pronuncia o bahséke-wamẽ
da mãe do recém nascido.

A criança, se fôr feminina,
se é do chefe da maloca ou de um grupo dos tukano,
a 1ª filha recebe o nome de Duhió,
que é o bahséke-wamẽ da ye'pá-bëhkëo;
a 2ª filha recebe o nome de yepário,
que é o bahséke-wamẽ de ye'pá-õ'ãkhõ.

A terceira filha, recebe o nome de yúu pahkó,
a 4ª yúsyo
a 5ª piñó-diho
a 6ª dëhpóti
a 7ª diátho
a 8ª ñigõ.

Por ex., Manuel Machado, o tuichaua de Pari-Cachoeira,
deu esses nomes de bahséke-wamẽ
aos seus filhos:

Manuel Machado tem o nome de ye'pá-sũri.

Sua Iª filha é Duhyó, Joaquina Machado, esposa do Feliciano Lana,
desana, de S. João.

IIª filha, yúsyo, Amélia Machado, esposa do Raimundo Fernandes, de-
sana, dada-lhe como troca da espôsa do Manuel
Machado, que é da família Fernandes, de Cu-
cura-Igarapé.

3ª filha, Ye'páryo, Maria Macahdo, esposa de Casimiro Lana de São
João, rio Tiquiê.

4ª é o substituto do Manuel Machado, seu Iº filho masc.,
com nome de doéthiro, José Machado, casado com uma piratapuaia
da ilha do Jacaré, rio Uaupés, filha do Jacin-
to Prático: ascensão Albuquerque. Com ela teve
3 filhos, abandonou-a em 1974 e casou-se com
outra, branca, em Manaus, em 1981. Tem 3 filhos.

5ª filha, piñõ-dihyó, Quitéria Machado, casada com em dessana, na
paróquia de Taraquá.

6ª filha, yúu-pahkó, Inocência Machado, casada com desana, Henrique Vaz, de Umari-Igarapé.

7º, filho, ye'pá-sũri, Carlos Eugênio Machado. O héripoã bahseró dêle está ligado ao héripo'ra do Manuel Machado (pai).

8ª, filha, diátho, Otília Machado, mora em Manaus, na beira da estrada que vai para Ponta Negra. Ela trabalha como professora e está casada com um "branco" do rio Purús.*

IVª figura.

personagem: ðmðkho-ñðhkẽ.

Ele passa TANTo tempo (muito mesmo),
e êle mesmo chama-se ðmðkhorì dè'pokãkhẽ.

Do seu wañasé com ye'pá-bðhkëo
nasceram dois:
ye'pá-õ'ãkhẽ e
ba'sé-bô.

Depois do nascimento dos dois,
ye'pá-bðhkëo fêz wañasé
com ðmðkho-õ'ãkhẽ (Sol),
que não é ðmðkho-ñðhkẽ,
e por isso, por ciume,
por desentendimento de famílias de invisíveis.
os ðmðkho-ñðhkësémá desentenderam-se
com ye'pá-bðhkëó.

Como ðmðkho-ñðhkẽ tinha fôrça e poder,
com pensamento e com as palavras
criou as cerimônias,
para atacar os inimigos,
vendo que a mulher dêle fazia wañasé
com ð'mðkho-õ'ãkhẽ.

Vendo que êle paracia como um tipo de faísca,
parecia trovoadá,
chamaram-no de bðhpó.

Até hoje é assim conhecido.

Foi com bðhpó que surgiu o miñí.

Conforme o passar do tempo,
e eram grandes, prolongadas épocas,
ye'pá-bèhkèó fazia também wañasé
com ñamikhẽ-muhípũ (Lua).

Até aqui foi a história da época dos omé-mahsã,
ëmèse-wi' khãra.

Hoje, quando o kumũ tukano faz cerimônias
de uma família, onde se desentendem marido e mulher,
para êles se reunirem,
lembra êsse período.

Quando quer amaldiçoar,
também lembra êsse período ,
de wañasé da ye'pá-bèhkèó
com o Sol e com o Lua.

Quando o pai faz cerimônia para o filho,
o pai considera estas mesmas histórias
como bahsesé tulirí.

Se numa família , bem antigamente,
se faziam cerimônias de casamento
(tukano com outra tribo),
até hoje faz-se essa cerimônia:
mañapëtiro-bahseró,

quer dizer: para que a mulher seja atraente,
para se casar com homem;
e ñmótiro-bahseró, para o homem,
para que o rapaz esteja bonito e atraente,
para as mulheres.

A cerimônia para os dois, masc. e fem.,
chama-se éáli-bahseró.

Ye'pá-bèhkèó continua fazendo wañasé,
até hoje,
todo o tempo.
Piracema (entre março e abril),
tempo de frutas,
é o resultado do wañasé de ye'pá-bèhkèó.

Existem ceentenas de espécies de gente:

wa'í-mahsã,

yuhkë-mahsã,

mahsã, (gente)

Ûhtã-mahsã,

ye'pá-õ'ãmãra, ...

Nas núvens paradas está o uhpëkó de TODOS.

Lá dentro da núvem,

é que está o uhpëkó de ÛmÛkholi-mahsã.

Este uhpëkó, quando bate na serra,

e fica por horas encostado,

significa wañasé

entre Ûhtã-mahsã e o'mé-mahsã.

Por isso, quando o kumũ fala dizendo

que amãko-dihará está em cima,

lembra-se que o lago está em cima da serra.

Quando os ventos sopram,

o ar que se movimenta

representa o bahutígë mahsÛ,

e então o SOL , o Lua fazem para Ye'pá diró (que é a terra)

como uma leve brisa, vento suave.

Os Velhos explicam:

ohpá-turirí, bahsesé-turirí,

quer dizer, a terra é uma coisa,

a água é outra coisa,

da altura de árvores é outra coisa

(com peixes e animais dentro),

a altura da montanha é outra coisa.

A altura onde permanecem as núvens brancas,

é outra coisa.

O ar que nós respiramos é outra coisa.

São vários níveis diferentes.

E entre êles está o colorido.

_____, nº _____

(Nome do candidato)

solicitar uma carta de apresentação a fim de que possa entrar no processo de seleção de candidatos ao CENESC para o ano letivo de 19____.

A respeito desse candidato, posso lhe dizer o seguinte:

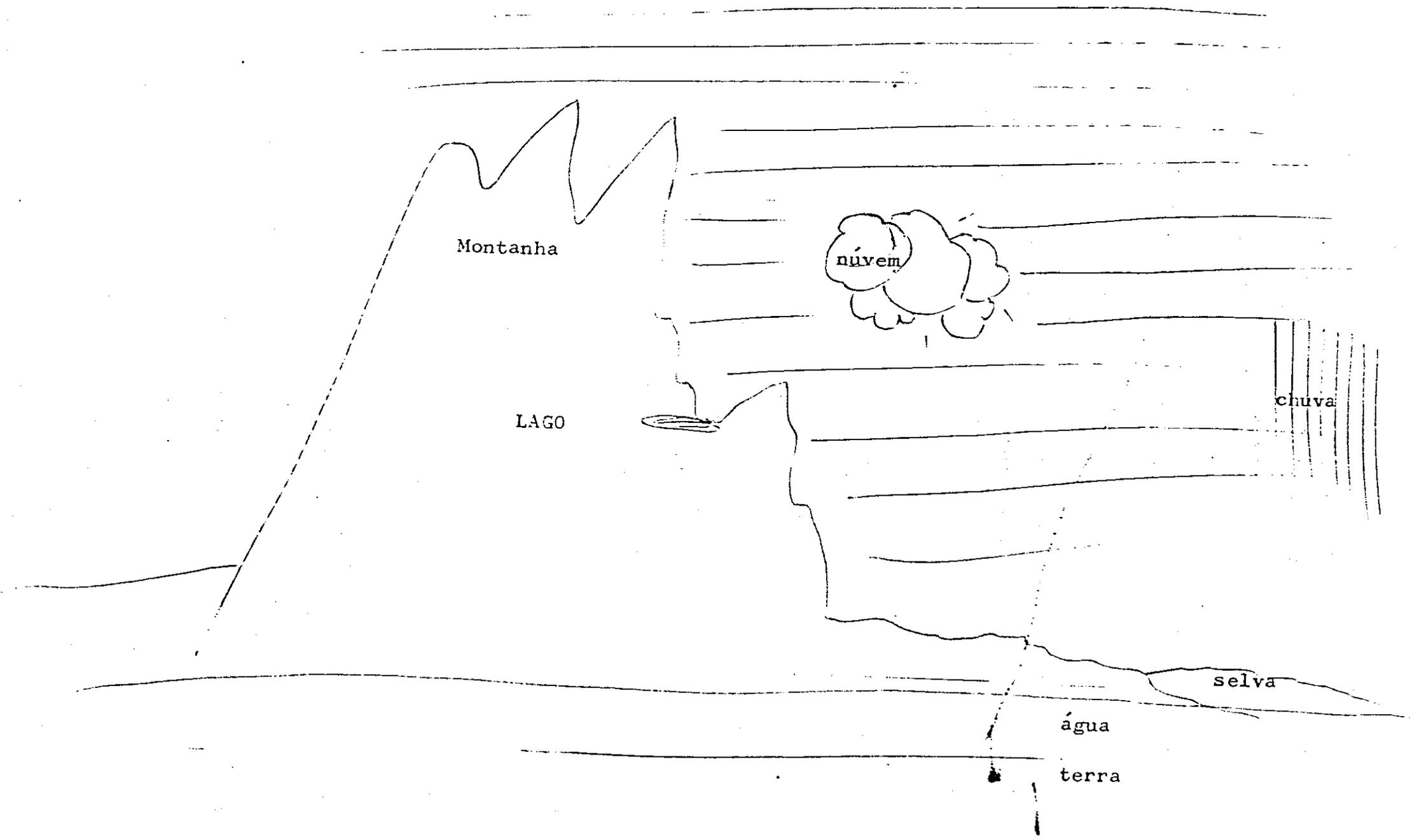
- | | SIM | NÃO |
|---|-------|-------|
| 1. Reside em nossa Paróquia? | _____ | _____ |
| 2. Tem atualmente engajamento pastoral na comunidade? | _____ | _____ |
| 3. Está agora querendo assumir um engajamento pastoral? | _____ | _____ |
| 4. Qual é (seria) o engajamento pastoral do candidato? | | |
| _____ | | |
| _____ | | |
| _____ | | |
| 5. O sr. considera este candidato vocacionado no serviço eclesial? | | |
| _____ | | |
| _____ | | |
| 6. O candidato pode contar com seu apoio moral e interesse e o da comunidade? | | |
| _____ | | |
| _____ | | |
| 7. No caso de real necessidade a sua comunidade poderia dispor de recursos financeiros para o apoio e formação deste candidato? | | |
| _____ | | |
| _____ | | |

OBS.: Use o verso para outras informações ou observações.

_____, de _____ de 19____

Vigário ou Responsável Eclesial

Paróquia de: _____



O rio Negro, vê-se que é ohko ñirí-ma,
água prêta.

Numa época, antes do pa'mêsé dos tukanos e outras tribos em Ipanoré,
quem comandava no alto rio Negro,
era o Diá-piño.

Era o domínio dêle,
e êle queria comer as gentes, os tukano.

Aí, os nossos pais Tukano dizem,
que Ye'pá-õ'ãkhẽ matou o Diá-piño.

Conseguiu matá-lo, cercando-o
com bẽhkaká,

com kahsaká (matapí),
que hoje são cachoeiras,

e hoje a gente vê as cachoeiras.

E o Ye'pá-õ'ãkhẽ matou o Diá-piño.

E no terreno de Valter Coimbra, em São Gabriel,
pode-se vê: existem 3 pedaços de pedra cortada,
que são pedaços de corpo de cobra.

E o irmão do Ye'pá-õ'ãkhẽ é Da'sé-bô:

é Serra de Curicuriari

"a bela adormecida".

Isto quer dizer:

que Ye'pá-õ'ákhẽ nos protegeu,
nos deu a terra,

e hoje vivemos,

obrigados a agradecer-lhe,

a imitar os cantos,

e a alegrar o ãmẽkho-ñẽhkẽ,

e à Ye'pá-bẽhkẽo,

e os ye'pá-õ'ãmãra.

Por isso,

êsse rio Negro e seu afluente rio Uaupés

que é Diá-pahsa,

nas cerimônias chamam-se

pe'tá-uhpẽ-ma,

quer dizer, rio do corpo fr miñí,

e é ao mesmo tempo o corpo de ye'pá-bẽhkẽo.

Por isso, oxpêkô diá é espinhal* de ye'pá-bêhkêo.

*=espinha dorsal, coluna vertebral.

E seus afluentes rios e igarapés
são costelas dela.

E o oxpêkô-dihtará é ôhpêro dela,
e diá-taôró é yahpé dela,
e o uhpê-kó dela,
e o hêriipo'ra.

A cachoeira de Ipanoré
é considerada yaxpé da ye'pá-bêhkêo,
quando se faz a cerimônia do nascimento
dos tukano e e outras tribos.

A chuva de agora (que está caindo durante a narração),
ohkó yêhsêaro tu-stê-dihyása
ko-uhpê bu'ípê,
quer dizer, a chuva vem descendo
em cima do corpo dela (da ye'pá-bêhkêo).
E quando se faz trovoadas durante a chuva,
significa wañasé do bêhpó
com ye'pá-bêhkêo.

Quando um Velho diz:

"Eu vou passar chuva" (-vou fazer parar a chuva),
significa: "vou atrapalhar o wañasé
entre bêhpó e ye'pá-bêhkêo".

Para atrapalhar o wañasé deles,
o kumũ deve ter wetíro grande,
com (defesa) de outros poderosos:

como ye'pá-muhípũ,
ou êmêkho-ô'ãkhê,
ou o próprio êmêkho-ñêhkê,
ou ye'pá-ô'ãkhê.

Se não tiver êsse wetíro,

o kumũ, a qualquer momento, vai ser morto por Trovão.

Nós humanos, quando estamos fazendo algum trabalho,
achamos que a chuva está atrapalhando,
que o tempo está ruim.

Dizendo isto,
é sinal de ignorância,
comete-se êrro.
É verdade
que o wañasé de Bēhpó com ye'pá-bēhkēo
(chuva, com trovoadas)
é um benefício para a gente.

A proxima explicação vai ser chamada
wañasé pahkēsēmá,
lembrando o wañasé do Ye'pá-ō'ākhē
com pa'mēli-mahsã-numia,
e com as Tukanas;
e wañasé da Ye'pá-ō'ākhō
com os pa'mēli-mahsã
e com os tukanos.

No fim ,
wañasé dos tukanos atuais,

e terminando,
com wañasé do Gabriel Gentil.

Depois vou falar do ano inteiro,
o ciclo anual, todinho.

Gabriel dos Santos Gentil
Gabriel dos Santos Gentil,
20.4.1987.

mañase-paliko (Ye'pá-bÛhkÛo)

Bahsese-wame - numiaye.

-
1. Duhio (bahseke-wame da ye'pá bÛhkÛo)
 2. Yepario (bahseke wamẽ da ye'pá-õ'ãkhõ)
 3. yu paliko
 4. yusio
 5. piõo diho
 6. dÛhpoti
 7. diathp
 8. ñigõ.

Antes as mulheres no fodiam na vagina (yahpé).

Raposa conseguiu relação sexual com mulher humana
e transmissão a foda,
aó hÛoe não acaba.

1 %

1. Dia sirokhqwi

Dia ahpẽkõ dihtara

amako dihtara

pamẽri dihtara

pamẽri kumuõ

ẽhtãboha kumuõ

pa'mẽri busa

ẽhtãboha sãrẽõ

pamẽri waharo

pamẽri dorõ

pamẽri bẽhkẽarida

ohpẽkõ wa'íõ'ãwi